

PROPOSTA EDUCACIONAL DE MUSEU DIGITAL DO TEATRO SÃO JOÃO DA BAHIA (SÉCULO XIX E XX)

Salvador-Bahia, 30 de abril de 2013

Maria Antonia Lima Gomes, Universidade do Estado da Bahia – UNEB,
curvelloslima@gmail.com

Alfredo Eurico Rodrigues Matta, Universidade do Estado da Bahia – UNEB,
alfredomatta@gmail.com

C - Métodos e Tecnologias

3 - Educação Superior

E. Métodos de Pesquisa em EAD e Transferência de Conhecimento, H.
Tecnologia Educacional, M. Design Instrucional,

A - Relatório de Pesquisa

1 - Investigação Científica

Resumo

Esta (tese) de doutorado trabalha o desenvolvimento de uma proposta de modelagem 3D para a cidade do Salvador - Brasil, durante século XIX e XX. A ideia foi desenvolvida a partir do problema da inexistência de uma modelagem na perspectiva dialógica, e, também que fosse construída através uma abordagem dialética para a produção e uso dos museus virtuais. Neste íterim, seguindo por um processo epistemológico onde o dialogismo e a práxis e bases interdisciplinares é que se sedimenta esta pesquisa. Logo, a simulação/modelagem em desenvolvimento nesta pesquisa é também avaliada em sua utilidade como material didático para educação à distância - EAD, assim como para outras modalidades de estudo com suporte digital, pois possibilita novas fronteiras para a pesquisa e o conhecimento histórico, bem como desenvolvida para que a práxis do e no indivíduo seja uma aprendizagem em processo contínuo não quebrando com a sua tradição local, ou seja, a sua experiência de vida e sim um suporte de Tecnologia de Informação e Comunicação que engendrasses a prática viva, significativa na e para as experiências do e no homem.

Palavras Chave: Educação a Distancia; Museu Virtual; Aprendizagem Significativa

1. Modelando o teatro São João da Bahia

Este projeto de doutorado delineou-se em função da experiência adquirida através da pesquisa/dissertação de mestrado defendida por mim no ano de 2011, com o título Modelagem da Cidade do Salvador durante o Século XVI (1549-1551), através de uma abordagem sócio- construtivista que tinha dentre outros vieses a construção de um ambiente virtual de aprendizagem em que os sujeitos, ao interagirem com este ambiente, adquiriam metacognição (construíam conhecimento, consciência de si mesmo) e autorregulação deste conhecimento (autonomia). Neste contexto, esta experiência me fez solidificar bases desafiadoras e mais abrangentes para o delinear da tese no sentido de construir uma proposta de museu virtual que possa viabilizar um processo dialógico educacional que atenda à demanda por pluriculturalidade, hoje tão presente na Bahia. Neste ínterim, seguindo por um processo epistemológico onde o dialogismo e a práxis, bem como as bases interdisciplinares como a pluralidade, a memória, a história, a educação como meio para se entender o processo ensino aprendizagem e a tecnologia como suporte viável para o resgate destas construções do conhecimento humano é que se sedimentou este projeto e o desenvolver desta tese. Assim, através deste contexto de experiências efetivas em que o dialogismo e a práxis se entrelaçam para que a construção do conhecimento se estabeleça de forma significativa, é que este projeto traz como concepção geral a modelagem e simulação de um teatro, ou seja, uma proposta educacional digital de Museu Virtual para a presença do antigo Teatro São João (século XIX e XX) e, como base central, a pluriculturalidade sócio- histórica da cidade do Salvador e suas relações dialógicas com a contemporaneidade. Desta maneira, a escolha do teatro São João não se justifica apenas por ser mais uma edificação histórica de importância ímpar que não mais existe e, por isto mesmo, já mereceria uma simulação para que os sujeitos da atualidade obtivessem

conhecimento de sua grandeza, mas porque, acima de tudo, coadunou as relações sociais que se desenvolveram na Bahia ao longo dos séculos resultado de tradições diversas que remontam à sua fundação no século XVI, bem como, durante a sua existência, o que fincou e resvala deste na Bahia contemporânea.

2. A inexistência de um Museu Virtual dialógico

A Cidade de Salvador se sedimentou sob culturas seculares diversas vide a tradição indígena (tupinambás) a tradição ibérica (europeus) a tradição subsaariana (africanos). Fato é que, ao se encontrar aqui esta diversidade de cultura por imposições ou não, criaram relações de continuidade que, por isto mesmo, resultaram na pluriculturalidade da Cidade de Salvador ao longo do tempo. Mas, mesmo que estas relações de continuidade tenham fincado raízes e terem resultado no que somos hoje: cidade polifônica em nada descontínua, muito da nossa história acabou por ser mascarada, camuflada em detrimento de uma só: a cultura ibérica vinda com os espanhóis e, principalmente, portugueses. Então, como construir para este sujeito soteropolitano da contemporaneidade uma possibilidade, um meio, uma mediação para que ele possa conscientizar--se de si mesmo? Como pode, a partir desta conscientização, compreender-se enquanto sujeito único, nas suas particularidades, mas plural enquanto coletividade? Como pode ver que, acima de tudo, somos história, somos memória, somos ibéricos, somos tupinambás, e, principalmente, somos África? Logo, partindo para respostas destas problemáticas ao qual nos impõe, conseqüentemente, o processo civilizatório é que se centra o problema desta (Tese): a construção de um museu virtual como meio, como mediação para o resgate da memória, da história e, sobretudo, como espaço de aprendizagem em que os sujeitos se re/signifiquem. Assim, trazemos como foco central o problema: o que fazer se não existe uma proposta educacional digital de Museu Virtual para a presença do

antigo Teatro São João (século XIX e XX) na pluriculturalidade sócio-histórica da cidade do Salvador e nas relações dialógicas com a contemporaneidade da cidade?

3. Bases conceituais para construção digital do Museu Virtual

Este projeto centra-se em quatro premissas básicas: a questão da interação/colaboração/metacognição encontrada em Vigotski, (2009); a questão do dialogismo encontrada em Bakhtin (2010); a questão da praxiologia encontrada em Gramsci (1989); a questão da tecnologia pautadas em muitos autores, dentre eles, Castels (2009) , Matta (2008) e Marstine (2006) . Assim, a partir destes pressupostos teóricos, outros vieses conceituais foram construídos e sedimentados ao longo deste projeto: 1. Como entender a pluriculturalidade sócio- histórica na cidade do Salvador do (século XIX e XX?). 2. Como compreender a presença do Teatro São João na Salvador dos séculos XIX e XX? 3. Como entender a contemporaneidade soteropolitana e suas relações dialógicas com seu passado histórico pluricultural e com o teatro? 4. Como desenvolver um museu virtual educacional para o caso? Assim, no decorrer da primeira pergunta, como entender a pluriculturalidade sócio-histórica na cidade do Salvador do (século XIX e XX)? vimos que, para compreender a pluriculturalidade da Bahia, Salvador, cidade rica e dinâmica do século (XIX e XX), faz-se necessário nos reportar às relações que já estavam construídas ao longo dos séculos no homem europeu, no homem africano e no homem tupinambá que, ao juntarem sua culturas seculares, darão a dinâmica das relações econômicas e sociais na Salvador a partir do século XVI. Assim, neste desencontro e encontro de culturas, de embates, do resguardo da memória e da tradição, ou seja, das relações sociais que foram construídas ao longo dos séculos, a diversidade de valores se mostrará ou será externalizada por diversos meios dentre eles a teatralização que se firmou através de ritos e de encenações . Será

assim nos autos católicos, nas danças indígenas e nas dramatizações e (lamentos africanos), principalmente nos primórdios da sedimentação destas pluriculturalidade, pois os ritos, as máscaras, as procissões, as danças ao ar livre ou em recinto fechado se não eram teatro como o conhecemos hoje, o teatro sistematizado: tragédia, drama ou comédia, que fincou raízes a partir do século XIX no Brasil, (BUDAZSZ, 2008) era representação dramática (HESSEL e READERS, 1974). Neste contexto de expressões culturais, encontra-se o teatro São João, reflexo de toda dinâmica da sociedade baiana ao longo dos séculos. Compreendendo a presença do Teatro São João na Salvador dos séculos XIX e XX, sendo Salvador o resultado de rica e variada cultura ainda extremamente importante economicamente (vide o contexto que se sedimentou ao longo dos séculos), ela não poderia deixar de ter assim, no auge e no esplendor desta diversidade secular, um espaço físico e cultural que a representasse. Neste arcabouço de tradições e autoafirmações pluriétnicos, constrói-se o teatro São João, espaço que deu lugar à profissionalização da arte em detrimento da improvisação. Neste interim, o teatro São João será reflexo também de uma sociedade senhorial e patrimonialista que coadunava as outras ordens indígena e africana em função de tentar ser hegemônica, ditando, assim, os seus valores étnico-culturais durante o século XIX neste teatro.

Quase todos os viajantes de passagem pela Bahia assinalam a existência do Teatro São João. Ele é chamado a desempenhar um papel considerável na vida social, intelectual e mesmo política da Bahia durante esta primeira metade do século XIX, em que o país passava do estatuto de colônia ao de nação independente. (VERGER, p. 195)

Logo, o resultado disto será um teatro São João pautado, principalmente no que é produzido fora do país. Sobressai-se a contratação de companhias artísticas italianas, espanholas, francesas e portuguesas. Paralelo a este contexto de se apreciar o que é do exterior, tem-se

também o predomínio da produção local com a inserção e o desenvolvimento de artistas baianos e brasileiros nas suas mais variadas vertentes, exemplo deste predomínio artístico local durante o século XIX são as apresentações do poeta, ator e autor Castro Alves, do maestro e compositor Carlos Gomes, do diretor e ator baiano Xisto Bahia na programação do teatro São João. Quando de apresentações populares, apresentavam-se entre os atos: “O teatro, por isso, tornou-se veículo seguro para levar as heterogêneas massa sociais que frequentavam, as deliciosas composições musicais do cancioneiro popular baiano, [...]” (RUY, 1972, p. 74). Nesta época de continuidades e de transições, a partir do século XX, o teatro São João, passa a revestir-se de outra vertente, começa a desenvolver-se sob a égide de uma nova ordem social, que predominará a partir de meados do século XX: a burguesia nascente. Este contexto mudará sobremaneira o perfil do teatro São João, que, a partir de então, passará a concorrer com novas propostas de entretenimento que passa a padronizar a cultura visando, na maioria das vezes, ao lucro sem se importar com seu objetivo social. Assim, inserem-se o cinematógrafo e novas casas de espetáculos, este contexto fará com que o teatro São João se torne obsoleto, mesmo que, neste período, ele se torne útil e atenda às camadas mais populares da cidade, segundo Boccanera Junior (2008). Em 1922, sofre um novo incêndio quando da sua reforma e, em 1923, é demolido definitivamente e, em seu local, foi construído um prédio público onde hoje é a Praça Castro Alves. Mesmo que o teatro São João tenha sido demolido, desaparecido, o que se estabeleceu dentro dele jamais findará, pois “Não há nada morto de maneira absoluta. Todo sentido festejará um dia seu renascimento. O problema da grande temporalidade [...]”. (BAKHTIN in BRAIT, 2005, p. 305). A contemporaneidade soteropolitana e suas relações dialógicas com seu passado histórico pluricultural e com o teatro exige uma reflexão, pois a construção do conhecimento que se estabelece hoje nos ambientes de

aprendizagens é um desafio, pois os sujeitos envolvidos, neste processo de construção, enfrentam um dinamismo e uma velocidade de informações nunca vista antes. Isto porque os sujeitos do final do século XX e início do XXI já nascem imersos em uma grande rotatividade de informações. Neste propósito, está a cidade do Salvador na contemporaneidade embora esteja contextualizada em uma sociedade que prega o individualismo, tenha sido também resultado da tentativa de hegemonia de uma só cultura e da deturpação, da mercantilização e da padronização da cultura que se seguiu a partir do século XX. Em função da emergência de uma nova ordem social e de seus códigos, acreditamos que a Bahia, Salvador antes de tudo, segue plural, contínua e, em nada, fragmentada, pois é resultante de saberes, de tradições seculares e significativas, que, por isso mesmo, dialogam, de forma positiva, constantemente, com seus pares do passado histórico que, embora não existam fisicamente, continuam a reverberar e a pactuar com a rotina dos indivíduos presentes na atualidade. Neste momento, a modelagem/simulação do Teatro São João, além de fazer a intercessão no espaço e tempo entre os sujeitos do século XIX e XXI, trará também o resgate da nossa história, da nossa memória, do que se foi produzido, da nossa cultura coletiva, mas que preserva a individualidade de cada indivíduo. Além disto, esta modelagem também se propõe ser um meio para o resgate do sentido social que teve e tem o teatro São João de Salvador da Bahia, e, conseqüentemente, os reflexos destes para os sujeitos na contemporaneidade. Como desenvolver um museu virtual educacional para o caso? O processo tecnológico só tem sentido se contribuir para melhoria nos ambientes em que ele intermedeia aprendizagens, pois, muito embora a presença do aparato tecnológico não garanta mudanças na forma de ensinar e aprender, ela pode ser um meio para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa e interativa. Assim, no processo em que se

dão os espaços da aprendizagens, a tecnologia que permeia a vida do homem em seus respectivos períodos histórico em que acumula conhecimento, tradição e saber secular, pode, antes de tudo, deixar de ser apenas um abismo entre classes e conformação para o mundo do trabalho, para ser um processo alternativo em que o sujeito possa refletir sobre as contradições que lhe são postas e adquirir criticidade, criar meios para a superação, construir saberes para agregar, cooperar e criar solidariedades múltiplas através da construção significativa. Assim, dentro destes pressupostos, o museu virtual permite que muitos patrimônios, ora representados apenas nos livros e, muitas vezes, perdidos no espaço e no tempo, sejam recriados, modelados, possibilitando ao sujeito cognoscente não só aproximação com uma dada realidade histórica, mas uma maior interação e construção do saber histórico. Permite também ao sujeito na contemporaneidade, nada estanque, uma mudança na forma de elaboração do seu pensar, bem como alargar sua capacidade de expressão e dar respostas a sua história que, por hora, lhe foi negada. Permitirá também possibilidades múltiplas de conexões cognitivas a todos os indivíduos que a ele tiver acesso, resultando, por isso, em autonomia investigativa e em zonas de desenvolvimentos proximais como o saber que o sujeito traz consigo, mais o que irá adquirir em conjunto com o outro e o que irá compartilhar, multiplicar com os demais. Há também uma possibilidade de aparato tecnológico que quebra barreiras geográficas, democratizado assim os espaços de aprendizagens. Neste interim, o sistema de simulação aqui proposto tem entre outras perspectivas a função de reunir as existências dos sujeitos do século XIX e XX com aquelas dos sujeitos que o visitarão após sua efetivação, os sujeitos do século XXI, soteropolitanos, itinerantes, viajantes. Estes pressupostos permitem, então, que se registre um quadro do que se considera como sujeito mediado, ou seja: o sujeito que será —usuário do modelo sugerido, aqui desenhado e mediado por um protótipo de um museu

virtual. e que, segundo nossa abordagem, estará sempre em contato com interação histórica, com seus pares do século XIX e XX, também aqui considerados sujeitos presentes, ou seja, simular este patrimônio que não mais existe, mas que deixou uma marco na Salvador do século XIX e XX e que ainda, no século XXI, reverberará pelos cantos da cidade; além do mais, a simulação, através do museu virtual, proporcionará ao sujeito atual, ativo na história da Salvador plural, polifônica, múltiplas vozes, interpretações díspares que este meio digital pode oferecer pois

Digital technology has provided the means to do just that. In the online environment, the boundaries that separate one museum from another disappear. Resources that our audiences discover online can be re-ordered to meet the needs of the user (CALLERY, 2004, p. 14).

4. Metodologia

Neste propósito, o desenvolvimento da metodologia, como não poderia deixar de ser, se faz qualitativa e como meio operacional se delinea semiexperimental. Neste interim os caminhos seguidos e a seguir serão construídos a partir dos constantes diálogos encontrados nos princípios conceituais dos autores presentes neste projeto e os vieses que decorreram destes conceitos por entender que a intercessão do pensar de um e de outro autor reflete a proposta desta simulação que é possibilitar ao sujeito plural, polifônico um meio para a liberdade e a transformação da sua realidade. Assim temos três premissas na metodologia: 1. É Através do sistema em colaboração que o indivíduo constrói a sua autonomia, que representa o ponto de partida, senão, o mais importante entre o limiar da aprendizagem e, conseqüentemente, o desenvolvimento deste sujeito, caracterizada como ZDI (Zona de Desenvolvimento Imediato). Vigotski (2009). 2 É impossível conceber o homem fora do seu contexto, que outro me proporciona ver o que eu sozinho sou

impossibilitado de ver. O outro é ponto chave na realidade dialógica. O signo refrata/reflete múltiplas vozes segundo Bakhtin (2010) e 3.E a praxiologia não se resume apenas ao trabalho humano, mas a tudo que o relaciona, isto é, o ser não pode ser separado do pensamento, o homem da natureza; a atividade da matéria; o sujeito do objeto. O homem é concebido como um processo contínuo dos seus atos, ele é produto da história, ou seja, é o resultado da construção coletiva e suas contradições postas. O homem não pode ser analisado fora do seu contexto social, isoladamente, mas em seu contexto, a partir do que produz coletivamente de acordo com Gramsci (1989).

5. Referências:

- BOCCANERA JUNIOR, Sílio. **O Teatro na Bahia da Colônia à República (1800-1923)**, Salvador, EDUFBA, 2008.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch (Org.); BRAIT, Beth. **Dialogismo e construção do sentido**. São Paulo, Campinas, 2005.
- _____. **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem**. São Paulo: Haucitec, 2010.
- BUDASZ, Rogério. **O Teatro e a Música na América Portuguesa**. Curitiba, UFPR, 2008.
- CALLERY, Bernadette G. **Collaborative Access to virtual museum**. Collection Information. V.7 nº1, NY, The Hawort Information Press, 2004.
- CASTTELS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GRAMSCI, Antonio. **Concepção Dialética da História**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
- HESSEL, Lothar e READERS, George. **O Teatro no Brasil de Colônia a Regência**. Rio Grande do SUL, URGs. 1974.
- MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. **Tecnologias de aprendizagem em rede e ensino de história: utilizando comunidades de aprendizagem e hiper composição**. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.
- RUY, Affonso. **O Teatro na Bahia**. In: **História das Artes na Cidade de Salvador**. Salvador, PMS, 1967.
- VERGER, Pierre. **Noticias da Bahia de 1850**, Salvador, Corrupio, 1981.
- VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.